



Perspectivas do Estágio Supervisionado na Formação do Licenciando em Ciências Biológicas.

Leonardo Barbosa da Silva ¹
Lucia Maria de Almeida ²

RESUMO

O estágio supervisionado é um integrante curricular obrigatório para conclusão dos cursos de licenciatura. Ao abordar especificamente a área de ciências/biologia observa-se que este período exige do licenciando certa interdisciplinaridade devido a complexidade das competências pedagógicas necessárias ao desenvolvimento da formação docente, caracterizando o estágio supervisionado como um sinônimo de sentimentos, e experiências diversas. Nesse sentido este estudo buscou analisar as perspectivas dos discentes estagiários licenciandos em ciências biológicas destacando a importância e influência do estágio e quais as principais concepções com relação a futura profissão através de revisão bibliográfica. Dessa forma evidenciou-se que o estágio supervisionado exerce um papel primordial na formação do professor de ciências/biologia, lhe permitindo se descobrir como educador, bem como o desenvolvimento de modalidades didáticas de ensino, e a associação de conhecimentos através da interdisciplinaridade.

Palavras-chave: Estágio Supervisionado; Interdisciplinaridade; Formação Docente; Aprendizagem.

INTRODUÇÃO

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, por meio decreto do nº 9394/96, recorre a necessidade do estágio em cursos superiores de licenciatura. Nos documentos do Conselho Nacional de Educação, o estágio curricular obrigatório compreende um período de vivência e descobrimento na prática por parte do licenciando, para que o mesmo possa desenvolver e aperfeiçoar seus conhecimentos, habilidades e competências dentro de sua futura área de atuação, e se consolide como profissional qualificado; estabelecendo uma relação de aprendizagem e prática educacional, construído através da supervisão e orientação do professor tutor e colaborador atuante em sala de aula (BRASIL, 2001).

¹ Graduando do Curso de Ciências Biológicas do Centro Universitário Facex - UNIFACEX, leonardobarbosa18@hotmail.com;

² Professora orientadora: Doutora em Psicobiologia UFRN, Professora do Centro Universitário Facex – UNIFACEX; lmalmeida05@gmail.com.



O estágio supervisionado é requisito obrigatório dos cursos de licenciatura, sendo encarado como um período necessário na construção e aperfeiçoamento da identidade docente, uma vez que possibilita a relação interativa entre teoria e a prática trabalhadas no decorrer da graduação, (MORAES; GUIZZI; SÁ, 2012). Todavia o formando em ciências/biologia sente-se desafiado em relação ao contexto vivenciado, no tocante a realidade encontrada na sala de aula; contrapondo-se com a teoria vista nas disciplinas específicas da licenciatura, trazendo-lhes diversos desafios e em muitas vezes causando frustrações (ROSA; WEIGERT; SOUZA, 2012).

Este período que o licenciando passa em contato com sua futura área de trabalho lhe traz uma sensação de descobrimento e desafios, na qual ele passa a conviver e analisar uma realidade nova e passará a exercer seu papel enquanto profissional, a qual ele se preparou durante sua formação, pois o mesmo observará, para em um curto tempo estar como regente de sala (BIANCON; MENDES; SILVA, 2020).

O período de formação da identidade docente se categoriza como uma fase de descobrimento e relacionamento do futuro docente com a vivência de sua profissão, construindo múltiplas relações quanto ao planejamento e o exercício da docência durante o estágio supervisionado, (FREITAS et al. 2012). Nesse momento o licenciando se identifica como educador, tendo a oportunidade de exercer saberes teóricos e práticos na qualidade de professor formador, gerando raciocínio crítico para o aprimoramento pedagógico, através de atitudes que não seriam desenvolvidas apenas em aulas teóricas na universidade (ROSA; WEIGERT; SOUZA, 2012); (MIRANDA; MENEGUETTI; KALHIL, 2017).

Administrar os conteúdos das ciências biológicas requer competências, exige desenvoltura, e desenvolvimento de habilidades; além de um domínio interdisciplinar de diversos temas, e da necessidade de que o professor utilize múltiplas estratégias para facilitar a compreensão dos alunos em determinados conteúdos. No papel de educador enquanto regente de sala o estagiário terá de demonstrar tais domínios para que obtenha êxito construindo suas próprias reflexões e concepções sobre o ser professor, o que torna ainda mais desafiadora a vivência no âmbito escolar, (GHENO; SILVA; FARRA, 2016); (SOUZA; LIMA, 2020).

E justamente quando se depara com a realidade da escola que o estagiário compreende e analisa seu processo de identidade profissional, o que envolve vários



aspectos, desde o ato de observar a escola e a sala de aula, conhecer e se familiarizar com a realidade sociocultural do ambiente escolar, bem como com o trabalho pedagógico cotidiano. Biancon; Mendes; Silva, (2020), evidenciam aspectos da Pedagogia Histórico-crítica como base em estudos que evidenciam o professor em formação, colocando em praxe a necessidade de se adequar para saber lidar com a realidade encontrada na escola.

Ao retratar alguns aspectos da Pedagogia Histórico-Crítica, Gasparin e Petenucci destacam:

O educador, conhecendo a teoria que sustenta a sua prática, pode suscitar transformações na conscientização dos educandos e demais colegas, chegando até aos condicionantes sociais, tornando o processo ensino-aprendizagem em algo realmente significativo, em prol de uma educação transformadora, que supere os déficits educacionais e sociais atuais (GASPARIN, PETENUCCI, 2014 p. 03).

O desenvolvimento de competências devem ser uma constante desde o início da formação, tendo em vista que um professor não se torna educador por acaso, ou já nasce pronto para educar, o ato de educar se dá com o aprimoramento constante (FREIRE, 1991).

Nesse sentido este trabalho objetiva analisar as perspectivas dos discentes estagiários licenciandos em ciências biológicas, pontuando como eles lidam com este período, destacando qual a importância e a influência deste para o licenciando em formação e quais suas principais concepções em relação à futura área de atuação.

METODOLOGIA

Esse estudo se caracteriza com relação aos objetivos como estudo descritivo com abordagem qualitativa, e utilizou como procedimento técnico o levantamento bibliográfico concebida a partir de material já publicado, enfatizando qual a importância e a influência do estágio supervisionado em ciência/biologia para o licenciando em formação e quais as suas principais perspectivas em relação à futura área de atuação.

Como critérios de inclusão foram selecionados Para fins de análise foram utilizadas fontes bibliográficas através de pesquisa nas bases Scielo, no portal de periódicos da Capes e Google acadêmico, como critérios de pesquisa foram utilizados as palavras chave “estágio supervisionado em ciências e/ ou biologia”, artigos em português e publicados entre 2015 e 2019, foi observada a linha descritiva dos artigos quanto à



experiência promovida pelo estágio supervisionado, bem como a relevância do mesmo para fins de construção na formação do licenciando na área das Ciências Biológicas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram selecionados oito artigos, publicados entre 2015 e 2019, dessa forma para análise foram selecionados os seguintes autores, (GHENO; ANDRÉ, 2015); (SILVA; LIMA, 2015); (GHENO; SILVA; FARRA, 2016); (PANTOJA; LIMA; MELO 2016); (MIRANDA; MENEGUETTI, 2017); (MACHADO; BIERHALZ, 2019); (SANTOS; OLIVEIRA, 2019); (SOUZA; LIMA, 2019). Os autores indicam que o estágio supervisionado é uma experiência ímpar, é uma oportunidade na qual o futuro professor poderá colocar em prática e vivenciar in loco o conhecimento teórico que aprendeu, com o desafio de integrá-lo ao cotidiano diário da sala de aula, considerando todos os fatores que envolvem o processo de ensino e aprendizagem por meio da observação coparticipativa e da regência, a partir desta experiência, o licenciando poderá refletir, analisar e reconstruir pensamento, concepções e ações no âmbito da futura profissão.

Ao analisar as bases teóricas dos artigos foram observados pontos relevantes quanto às abordagens das linhas de desenvolvimento de pesquisa dos autores, sendo aqui relacionados pontos considerados relevantes no processo de formação do futuro docente.

A abordagem interdisciplinar surge como um método para o desenvolvimento de atividades didáticas, no entanto faltam organização e assimilação de teoria com a prática por parte do professor em formação no decorrer do ciclo da graduação (MIRANDA; MENEGUETTI, 2017); (MACHADO; BIERHALZ, 2019). No entanto o trabalho com a interdisciplinaridade exige desenvoltura e ao mesmo tempo um planejamento minucioso, com tempo significativo de práticas centradas em modelos pedagógicos que estimulem uma relação de aprendizado tanto ao estagiário quanto aos seus educandos temporários, (SANTOS; OLIVEIRA, 2019).

Machado; Bierhalz, (2019); Santos; Oliveira, (2019), relatam que o período de estágio gera controvérsias de emoções, desenvolvidas em diversos aspectos relacionados a base teórica absorvida no decorrer da graduação, bem como a responsabilidade do estágio propriamente dito, desenvolvida através da fase de regência em sala de aula.



Todavia segundo estes mesmos autores, o formando ainda enfrentará dificuldades em associar na prática as teorias didáticas, que se contrapõem a realidade vivenciada dentro do ambiente escolar; bem como a forma como o público discente recebe estas práticas pedagógicas, por vezes inovadoras, e tantas vezes cansativas e desinteressantes.

No entanto estes mesmos autores discorrem sobre as perspectivas dos futuros professores, relacionando as práticas pedagógicas ao longo do tempo como métodos para o desenvolvimento de estratégias de ensino significativas, e ao mesmo tempo tirando do professor recém-formado o medo de errar em sala de aula. Nesse viés, saber lidar com o emocional se torna essencial para que seja possível planejar e agir, bem como associar o que foi absorvido durante a graduação para colocar em prática em sala de aula.

Ao abordar o foco principal do estágio supervisionado (PANTOJA; LIMA; MELO, 2016); (MIRANDA; MENEGUETTI, 2017); (SOUZA; LIMA, 2019); o descrevem com um período de descobertas pelo licenciando, no qual por meio da observação inicial de um professor regente e experiente, este vai desenvolver seu raciocínio crítico sobre sua trajetória de graduação, aprendendo a desenvolver relações com teoria e a prática; observando e desenvolvendo estratégias voltadas à didática e ao mesmo tempo a interdisciplinaridade exigida para a área de ciências/biologia, descobrindo seus aspectos profissionais e refletindo estratégias de ensino-aprendizagem que sejam adaptáveis a realidade da escola em questão. Entretanto alertam para a necessidade de as universidades formarem professores facilmente adaptáveis a realidade extrema do sistema de ensino.

Nesse sentido, fica restrito ao estagiário a criação de alternativas de ensino no transcurso de regência em sala; adaptando-se ao cronograma escolar a fim de concluir o estágio com qualidade e ao invés de lecionar os conteúdos de forma automática; aproveitando esta fase para sua percepção como educador e formador de pessoas, (SILVA; LIMA, 2015); GHENO; SILVA; FARRA, 2016);(SOUZA; LIMA, 2019).

Então se observa que a formação do licenciando se dar através de sua escolha inicial pela licenciatura, e se firma durante a graduação, se descobrindo verdadeiramente como educador através do estágio supervisionado por meio do contato com o ambiente da sala de aula, tornando o aprendizado como um processo contínuo. Nesta perspectiva Pantoja; Lima; Melo enfatizam que:

O contato e as trocas estabelecidas entre o professor em formação inicial e a realidade escolar, juntamente com o processo de ensino-aprendizagem no



âmbito da escola-campo, permitem a aproximação da condição docente às situações nas quais o sujeito se torna professor (PANTOJA; LIMA; MELO, 2016 p. 02).

Para (SILVA; LIMA, 2015) e (GHENO; ANDRÉ, 2015), embora existam controvérsias entre o estagiário e o professor titular durante o período do estágio supervisionado, cabe ao licenciando observar e absorver os aspectos e aptidões de aprendizado para a realização de suas atividades pedagógicas; tendo em vista que este é o momento certo para enxergar que todo professor passará por momentos de revisão e adaptação metodológica.

Nesse sentido, o ciclo de estágio supervisionado em Ciências/Biologia, cobra do graduando o desenvolvimento e aprimoramento da interdisciplinaridade, contribuindo com a transformação de seu censo crítico, permitindo-lhe encontrar-se em seu campo de trabalho, colaborando para a descoberta e aprimoramento profissional, e ainda a autoidentificação com a docência, e a consciência de que o fazer em sala de aula contribui para a formação social do aluno (SILVA; LIMA, 2015); (GHENO; SILVA; FARRA, 2016); (SOUZA; LIMA, 2019).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A literatura analisada na construção deste trabalho evidencia que o período de estágio vem acompanhado a uma gama de sentimentos, expectativas e frustrações; mesmo em sua trajetória acadêmica o licenciando lhe dando com disciplinas voltadas a didática. A duração do estágio supervisionado pode significar ao licenciando a afirmação, e o descobrimento de sua vocação como educador, ou caso contrário fazê-lo entender que a licenciatura não é a sua vocação.

As contribuições desse período são pautadas no construtivismo e na percepção de métodos de aperfeiçoamento na elaboração de estratégias pedagógicas, gerando pensamento crítico e descobrimento de novas habilidades através da observação do professor regente, tendo em mente seu papel como eminente como formador de pessoas.

REFERÊNCIAS

BIANCON, Mateus Luiz; MENDES, Carolina Borghi; DA SILVA M, Jorge Sobral. Estágio de observação supervisionado em Ciências e Biologia: contribuições da pedagogia histórico- crítica. **Debates em Educação**, 2020. Disponível em:



<<http://www.seer.ufal.br/index.php/debateseducacao/article/view/7315>> Acesso: 07 abr. 2020.

FARIAS, I. M. S. O que move professores a aprender?: significados e implicações do PIBID na formação continuada. In: ENCONTRO NACIONAL DE DIDÁTICA E PRÁTICAS DE ENSINO, 16., 2012, Campinas. Anais [...]. Campinas: Unicamp, 2012.

FREIRE, Paulo. A educação na cidade. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1991.

GASPARIN, João Luiz; PETENUCCI, Maria Cristina. Pedagogia histórico crítica: da teoria à prática no contexto escolar. **Dia a dia Educação, Paraná**, v. 2, p. 2289-8, 2014. Disponível em: <<http://www.diadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/2289-8.pdf>> Acesso: 14 abr. 2020.

Gheno, S., da Silva Rocha, A. G., & André, R. Estágio supervisionado em biologia: articulando saberes na escola. X Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências – X ENPEC, Águas de Lindóia, SP –24 a 27 de Novembro de 2015.

Disponível em:

<<http://www.abrapecnet.org.br/enpec/x-enpec/anais2015/resumos/R1740-1.PDF>>

Acesso: 19 mai. 2020.

Gheno, S. R., da Silva Rocha, A. G., & Dal-Farra, R. A. (2016). ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM BIOLOGIA: ARTICULANDO SABERES NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES. *Pedagogia em Foco*, 11(5), 81-94. Disponível em: <<http://revista.facfama.edu.br/index.php/PedF/article/view/200/165>> Acesso: 30 mai. 2020.

MACHADO, Leda Goularte; BIERHALZ, Crisna Daniela Krause. Implicações do estágio supervisionado na formação do professor de Ciências. **RELAcult-Revista Latino-Americana de Estudos em Cultura e Sociedade**, v. 5, n. 4, 2019. Disponível em: <<http://periodicos.claec.org/index.php/relacult/article/view/1096>> Acesso: 15 abr. 2020.

MIRANDA, Pedro Raimundo Mathias; MENEGUETTI, Dionatas Ulisses Oliveira; KALHIL, Josefina Barrera. Estágio Curricular Supervisionado e o ensino de Ciências: a formação inicial em questão. **South American Journal of Basic Education, Technical and Technological**, v. 4, n. 1, 2017. Disponível em:

<<https://periodicos.ufac.br/index.php/SAJEBTT/article/view/1251>> Acesso: 09 abr.

2020.

MORAES, Camile Barbosa; DE GUZZI, Mara Eugênia Ruggiero; SÁ, Luciana Passos. Influência do estágio supervisionado e do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) na motivação de futuros professores de Biologia pela docência.

Ciencia & Educação, v. 25, n. 1, p. 235-253, 2019. Disponível em:

<<http://www.scielo.br/pdf/ciedu/v25n1/1516-7313-ciedu-25-01-0235.pdf>> Acesso: 01

Abr. 2020.

PANTOJA, Denesten Ribeiro; LIMA, Renato Abreu; MELO, Elisnei Ferreira. O ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM BIOLOGIA: UM ESTUDO DE CASO NA ESCOLA ESTADUAL DE ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO ORLANDO FREIRE EM PORTO VELHO- RO. **South American Journal of Basic Education**,



Technical and Technological, v. 3, n. 2, 2016. Disponível em:

<<https://periodicos.ufac.br/index.php/SAJEBTT/article/view/429/616>> Acesso: 08 abr. 2020.

ROSA, J. K. L.; WEIGERT, C.; SOUZA, A. C. G. A. Formação docente: reflexões sobre o estágio curricular. *Ciência & Educação*, Bauru, v. 18, n. 3, p. 675-688, 2012. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1516-73132012000300012>.

Silva, M. C., & Lima, R. A. (2015). Estágio supervisionado: uma oportunidade de reflexão na formação inicial de professores de Biologia. *South American Journal of Basic Education, Technical and Technological*, 2(2). Disponível em:

<<https://periodicos.ufac.br/index.php/SAJEBTT/article/view/364/214>> Acesso: 08 abr. 2020.

SANTOS, Jadison Monteiro dos; OLIVEIRA, Joakelis de. Percepção dos alunos de duas escolas públicas durante o estágio supervisionado dos acadêmicos em Ciências Biológicas no município do Oiapoque, Amapá. 2019. Disponível em:

<<http://repositorio.unifap.br/jspui/handle/123456789/407>> Acesso: 10 abr. 2020.

SOUZA M, Tcharlla; LIMA, Renato Abreu Lima. O ESTÁGIO SUPERVISIONADO NO ENSINO DE CIÊNCIAS, BIOLOGIA E QUÍMICA EM ESCOLAS PÚBLICAS NO SUL DO AMAZONAS, BRASIL. **Educamazônia-Educação, Sociedade e Meio Ambiente**, v. 22. Disponível em:

<<http://periodicos.ufam.edu.br/index.php/educamazonia/article/view/5770>> Acesso 07 abr. 2020.